

197

**ILUMINISMO, PIAGET E A COMPREENSÃO DO PAPEL DA RELAÇÃO ENTRE AUTONOMIA E SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO.** *Carlos Henrique Besen, Rosa Maria Filippozzi Martini* (Departamento de Estudos Básicos – Faculdade de Educação – UFRGS)

A reflexão sobre a educação no período do iluminismo, cujos nomes célebres são Rousseau e Kant, formulou a sua auto-compreensão de maneira explicitamente aporética e paradoxal. Com efeito, ela assume como algo inalienavelmente constitutivo da educação a tese segundo a qual “é preciso coagir o homem a ser livre”. Por sua vez, essa tese é respaldada pela necessidade de disciplina que o ser humanizável que vem ao mundo tem justamente para que possa ser aceito como membro no “clube” da humanidade. Não obstante, essa necessidade de disciplina introduziu também, em termos que não de ser enfocados, a figura do educador como diretor patronal do processo pedagógico, que é portador, por isso mesmo, de mecanismos de constrangimento físico e moral. No entanto, Piaget, cujas reflexões aliás se movimentam em idêntico horizonte de premissas e de fins – mas não de meios – do processo educativo estipulado pelo próprio iluminismo, reconsidera pela raiz a maneira pela qual um ser humanizável deve aprender a ser livre, na medida em que realiza uma análise mais profunda e historicamente consciente do *modus operandi* ideal dos conceitos de socialização, cooperação e autonomia no processo pedagógico, o que conduz a um entendimento bastante diferenciado da propriedade necessariamente relacional da educação (educador-educando). Porém, ao se mostrar que tal processo, em Piaget, é tornado consistente, e não paradoxal, mostrar-se-á em contrapartida que não há um conflito irremediável entre a análise de Piaget e as reflexões iluministas, mas sim e propriamente um enriquecimento dos conceitos principais envolvidos no ato educativo a partir de uma compreensão mais aguçada do que seja o desenvolvimento humano em suas relações. (Projeto Integrado de Pesquisa – CNPq)